



Fatores associados à asma em adolescentes de Uruguaiiana: Global Asthma Network (GAN)

Pietro Nunes Rinelli, discente de Medicina, Universidade Federal do Pampa, Campus Uruguaiiana

Laura Simon, discente de Medicina, Universidade Federal do Pampa, Campus Uruguaiiana

Leticia Rockenbach, discente de Medicina, Universidade Federal do Pampa, Campus Uruguaiiana

Lucas Ferreira Scott, discente de Medicina, Universidade Federal do Pampa, Campus Uruguaiiana

Rafael Bittencourt, discente de Medicina, Universidade Federal do Pampa, Campus Uruguaiiana

Marilyn Urrutia-Pereira, docente, Universidade Federal do Pampa

e-mail primeiro autor- pietrorinelli.aluno@unipampa.edu.br

A prevalência de asma na infância e adolescência tem mostrado ampla prevalência no mundo, sendo uma das mais importantes doenças não transmissíveis. A iniciativa GAN foi criada em 2012 para diagnosticar, avaliar o estado atual da asma, assim como otimizar o atendimento e os cuidados aos pacientes com asma em todo o mundo, com foco em países de baixa e média renda. Dessa forma, a GAN está realizando uma pesquisa multicêntrica para obter informações sobre dados de prevalência e gravidade da doença, bem como avaliação das políticas de atendimentos e intervenção medicamentosa, ambiental e comportamental para pacientes com asma. Participaram deste estudo transversal 1056 adolescentes (13 a 14 anos) residentes da cidade de Uruguaiiana-RS que responderam um questionário padronizado. Dados demográficos, sintomas e fatores associados à expressão da asma nesses indivíduos foram avaliados usando-se análise bi e multivariada. A introdução de fatores na análise multivariada utilizou valores de p inferiores a 0,2, obtidos na análise bivariada, de acordo com o método de análise de regressão logística binária. Valores de p menores que 0,05 foram considerados estatisticamente significantes. Como resultados, encontramos a prevalência de sibilância nos últimos 12 meses em 15,8% dos entrevistados e destes 44,3% tiveram diagnóstico médico de asma, 75,5% relataram 4-12 episódios de sibilância, 18% acordaram à noite devido à sibilância. Apenas 3% possuíam plano de ação, 45,5% usavam beta2 agonista de curta duração (SABA) no último ano, mas apenas 5,4% recebiam corticosteroides inalados, 15% procuravam pronto-socorro, 4,1% foram hospitalizados no último ano, 30,5% perderam dias de escola. Foram associados à sibilância no último ano: usar o SABA (Odds Ratio:3,1; Intervalo de Confiança de 95%:1,4-6,6; $p < 0,05$), receber medicação oral (OR:1,9; IC95%: 1,1-4,7; $p < 0,05$) para tratar sibilos, ir para emergência (OR:1,9; IC95%:0,8-4,6, $p = 0,07$), perda de dias de escola (OR:3,1; IC95%:1,5-6,4; $p < 0,05$), tosse seca noturna (OR:2,2; IC95%: 1,1-4,3; $p < 0,05$); ter prurido nasal (OR:2,4; IC95%:1,2-4,7; $p < 0,05$); prurido no cotovelo, joelho e pescoço (OR: 4,2; IC95%: 1,5-12,3; $p < 0,05$), consumir frutos do mar / peixe (OR: 0,08; IC95%: 0,02-0,34; $p < 0,05$), consumir paracetamol no último ano (OR:1,7; IC95%:1,08-2,8; $p < 0,05$). Conclui-se, portanto, que os adolescentes de Uruguaiiana têm prevalência elevada de sintomas de asma. Embora a asma tenha sido diagnosticada em quase metade desses adolescentes, poucos têm um plano de ação. Ter outra doença alérgica e consumir medicamentos para

controle dos sintomas foram fatores associados à sibilância.

Palavras-chave: Asma, Fatores De Risco, Adolescente, Global Asthma Network.